

A PRODUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: ENTRE VALORES CRENÇAS E COMPETÊNCIAS

Reijane Maria de Freitas Soares*

Introdução

Historicamente, o Pedagogo na construção de seu perfil identitário enfrenta desafios e conflitos que desestabilizam a sua atuação profissional nas relações que mantém consigo mesmo e com os outros agentes educacionais, no desenvolvimento de sua prática cotidiana.

Desafios e conflitos que já se configuram a partir de sua formação inicial, o qual se estende por todo o processo de sua ação formativa e desempenho de sua prática pedagógica. No contexto de suas relações de trabalho, esse, profissional defronta-se com uma diversidade de situações que em decorrência de uma base teórico-metodológica, fragilizada, fragmenta e prejudica o seu fazer pedagógico, levando-o a um descrédito por parte de si mesmo e de seus pares.

Todas estas situações, colocam em dúvida sua competência profissional, refletindo assim, na negação de seu ser profissional, na auto-estima e auto-imagem, o que não deixa de afetar as suas relações interpessoais inviabilizando desta forma, a construção de um perfil mais sólido, favorável ao desenvolvimento de uma atuação ética, política, democrática e emancipatória rumo a descoberta do exercício de uma ação educativa calcada nos princípios de uma prática autônoma, (co)participativa e revolucionária.

A essência da discussão que aqui se apresenta, parte da análise de referenciais teóricos práticos que vislumbram a reflexão dos conceitos que perpassam pela construção da identidade profissional do Pedagogo e suas funções, enigmas, estigmas e concepções constituídas a partir de valores, crenças e competências que influenciam o processo de construção de sua prática.

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica fundamenta a temática, mais especificamente nos estudos dos teóricos: Perrenoud (2001), Tardif (2002), Libâneo (1999), Silva (2003), Nóvoa (2004), Pimenta (1999), Brzezinski (2002), Guimarães (2004), dentre outros estudiosos na área em foco.

* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI

Dessa maneira, considera-se que a dinâmica do estudo contribui significativamente para o enriquecimento e amplitude da discussão sobre a concepção da produção da identidade do Pedagogo, relacionada aos aspectos, valores crenças e competências, como elementos constitutivos no processo de construção de sua identidade.

O Pedagogo e sua Identidade Profissional

As mudanças que vêm se propagando no campo educacional provocadas pelas transformações aceleradas no mundo globalizado exigem que a escola através de seus agentes de ensino adotem novas posturas e abordagens pedagógicas que estejam configuradas em um projeto político pedagógico que vise preparar alunos para atuarem na sociedade como profissionais capazes de desenvolver competências e habilidades nas mais diversas áreas do conhecimento e como cidadão/cidadã que sabe conviver em conformidade com os princípios éticos e de solidariedade.

Dentro deste universo o Pedagogo deve refletir sobre a sua prática, vendo-a como um processo de formação constante. Pois, conforme abordam alguns teóricos como: Schön (1992); Nóvoa (1992); Perrenoud (2001); Pimenta (2002), é através da reflexão que nos tornamos mais críticos sobre as ações que realizamos. Neste sentido, o profissional estará revitalizado para adotar um novo perfil, bem como desenvolver competências coerentes aos projetos educativos da escola atual. Portanto, neste projeto da escola o Pedagogo precisa cumprir suas funções num nível de ressignificação e inovação, assim, requer condições de trabalho e formação para o enfrentamento e minimização dos desafios que surgem no espaço escolar.

Em reafirmação a estas idéias, Guimarães (2004, p.27), enfatiza que:

O investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como possibilidade para ressignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza modificada .

A partir dessa lógica entende-se que, para realizar qualquer atividade humana, é necessário dominar conhecimentos, a fim, de garantir a eficiência, e a eficácia da ação com vista aos resultados almejados, é pertinente que se busque a formação teórica como forma de validar e sistematizar os saberes teóricos que coadunados e articulados com os saberes práticos, formarão um *elo* de sustentação no desempenho do ofício docente, o qual desempenhado pelo Pedagogo na construção do processo educacional, remete para uma reflexão referente aos conceitos: identidade profissional, saberes, competências, valores, crenças e culturas, analisando-os como princípios que estão relacionados à identidade profissional, e que contribui para a caracterização do perfil identitário do Pedagogo.

Nessa dimensão, pluridimensional, Libâneo (1999, p. 135), considera que:

O Pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra-escola.

Assim, como profissional da educação que exerce uma função significativamente relevante, pode-se afirmar que o Pedagogo, necessita experimentar possibilidades de pensar, agir e compreender seu papel na sociedade para criar formas de permitir-se, ser construtor de sua história, ou seja, um dentre os vários autores sociais que possibilitam a mudança e a transformação do mundo em um espaço mais humano, através de umas ações competentes, participativas e democráticas.

Entretanto, diante da amplitude e complexidade das funções desenvolvidas, o Pedagogo necessita de formação profissional que possa alicerçar sua prática pedagógica, assim concorda-se com Houssaye (2004, p. 10), ao enfatizar que:

O Pedagogo é aquele que procura conjugar a teoria e a prática a partir de sua própria ação [...]. Contudo, o pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico [...]. Só será considerado Pedagogo aquele que fizer surgir um *plus* na e pela articulação teoria-prática em educação.

Neste sentido, faz necessário que o Pedagogo adquira saberes que o fundamente no seu fazer pedagógico. Saberes estes que darão sustentação ao seu trabalho, e que conforme Tardif (2002, p. 36) podem ser caracterizados como plurais, compreendidos assim:

- Saberes da formação profissional, caracterizados como conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação (escolas normais ou faculdades). O professor e o ensino constituem objeto de saber para as ciências e para as ciências da educação;
- Os saberes pedagógicos caracterizam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexos sobre a prática educativa no sentido mais amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem o sistema mais ou menos coerente de representações e de orientação da atividade educativa;
- Saberes curriculares caracterizam-se como discursos objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a constituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais, definidos como modelo de cultura e formação erudita;
- Saberes experienciais ou práticos, compreendem os saberes produzidos pelos professores que no exercício da função desenvolvem saberes específicos baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. É saberes que brotam da experiência e são por ela validados.

Tardif ainda enfatiza que tais saberes são saberes que expressam o estilo/identidade do professor, construída “[...] com a sua experiência de vida e a sua história profissional e com as suas relações com os alunos e outros agentes da escola” (2002, p. 11). Diante das reflexões aqui feitas, observa-se, que no processo de construção da identidade do Pedagogo torna-se condição essencial sua capacitação no âmbito do saber teórico, não visto apenas como via de sua formação mais, sobretudo como mediação do seu trabalho específico. Considerando, que o primeiro aspecto da identidade do Pedagogo é o de sua condição de mediador cultural, agente de produção, e sistematização e de transmissão da cultura.

Desta forma faz-se necessário que este se aproprie dos instrumentos culturais do saber teórico de cultura e de sua especialidade, haja vista, esse conjunto de atributos está compreendido pela competência científica, a ser adquirida pela apropriação dos saberes das áreas científicas, filosóficas e artísticas.

Nessa dimensão Brzezinski (2002, p. 131) vem corroborar ao destacar que:

A identidade do profissional docente é construída no cotidiano a partir dos pressupostos de exercer sua atividade sobre o alicerce da trilogia dos saberes

específicos, dos saberes pedagógicos e das experiências adquiridas dentro e fora da sala de aula nos desafios encontrados e superados no exercício da função ao longo do período do processo histórico.

Para compreender-se o significado de competências, recorre-se a Rios (2003a, p. 93-94), a qual se refere que “a competência abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades, um conjunto de qualidades de caráter positivo, fundadas no bem comum, na realização dos direitos coletivo de uma sociedade”. Partindo destes argumentos, Rios (2003b, p. 108), enfatiza que a ação docente, compreende-se no eixo das dimensões técnica, estética política e ética. Assim caracteriza-as da seguinte forma:

- Dimensão técnica, que diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos;
- Dimensões estéticas, que diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora;
- Dimensão política, que diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;
- Dimensão ética, diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção de um bem coletivo.

No rol das discussões sobre competências Perrenoud (2001, p. 12), caracteriza as competências profissionais como:

Um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, de esquemas de ação e de posturas que são mobilizados no exercício do ofício [...] as competências são, ao mesmo tempo, de ordem cognitiva, afetiva, conativa, e prática.

A partir dessas considerações sobre saberes e competências, acredita-se que tanto o saber teórico, como o saber prático representam ao Pedagogo suportes fundamentais no desenvolvimento de sua prática pedagógica e construção da identidade profissional, levando em conta que estes saberes poderão favorecer-lhe maior capacidade técnica para atender as demandas do seu trabalho bem como agir didaticamente com autonomia e competência diante dos desafios que emergem do contexto escolar. Com isso, será possível desconstruir a imagem negativa, de incapacidade, improdutividade que se configura na mentalidade dos demais agentes

educacionais sobre sua postura de teórico-prático. Isto que poderá oportunizar meios e a superação desse estereótipo que se forma acerca do profissional Pedagogo.

Ao referir-se ao princípio de autonomia, como aspecto que contribui para o pedagogo superar ou minimizar os problemas vivenciados no cotidiano do seu trabalho, associa-se as concepções de Contreras (2002a, p.197-198), quando trata a autonomia como:

Um exercício, [...] de intervenções nos contextos concretos das práticas onde as decisões são produto de considerações da complexidade, ambigüidade e conflituosidade das situações. Essa consciência da complexidade e do conflito de interesses e valores, é que faz com que as decisões autônomas tenham de ser entendidas como um exercício crítico da deliberação levando em conta diferentes pontos de vista [...] a autonomia do professor em sala de aula, com qualidade deliberativa da relação educativa se constrói na dialética entre as convicções pedagógicas e as possibilidades de realizá-las, de transformá-las nos eixos reais do transcurso e da relação de ensino.

Em síntese, em relação à autonomia, Contreras (2002b: p.78), ainda enfatiza:

O professor ou professora tem que inevitavelmente se defrontar com sua própria decisão sobre a prática que realiza, porque ao ser ele ou ela quem pessoalmente se projeta em sua relação com alunos e alunas, tratando de gerar uma influência, deve decidir ou assumir o grau de identificação ou de compromisso com as práticas educativas que desenvolve, seus níveis de transformação da realidade que enfrenta, etc. Esta consciência moral sobre seu trabalho traz emparelhada a autonomia como valor profissional.

Valor profissional este que também se projeta na trajetória da prática do Pedagogo. Contudo observa-se que esta autonomia profissional vem constituindo-se no interior dessa prática, abrindo espaços para que “outros” ocupem a posição que lhe é de direito. Reforçando o que então, culturalmente é estabelecido acerca da construção da identidade desse profissional. Identidade que tem sido objeto de uma visão focada, desvirtuada e calcada em bases capitalistas em favor do atendimento dos interesses políticos e patrimoniais.

Conceber a prática do Pedagogo como uma prática política é entendê-lo necessariamente como um agente político. Constituindo-se ainda, como sujeito da construção de sua cidadania aliado aos seus pares. Nesta dimensão considera-se a consistência da reflexão de Aranha (1996. p.119), ao mencionar:

Se os valores estão na base de todas as nossas ações, é inevitável reconhecer sua importância para a práxis educativa, no entanto, os valores transmitidos pela sociedade nem sempre são claramente tematizados e até mesmo muitos educadores não baseiam sua prática em uma reflexão mais atenta a respeito.

Neste sentido, o trabalho do Pedagogo deve ser permeado numa compreensão histórica da sociedade com vista, a desenvolver uma prática contextualizada visando à inserção dos educandos no mundo do trabalho, no mundo da sociabilidade e no mundo da cultura simbólica. Deve ainda utilizar-se do conhecimento para entender a capacidade do espírito humano, explicitar e construir um sentido para todos os aspectos da experiência vivida pelos professores e alunos.

Para tanto, deve estabelecer nexos entre esses elementos, no sentido de que satisfaça as exigências internas da própria subjetividade, que se expressa basicamente como (re) duplicação simbólica de todos esses elementos. Daí justifica que a prática mediante a qual esse profissional desenvolve com seus pares se construindo na sua existência e sua essência não é uma prática mecânica, cartorial, bancária, instintiva e transitiva. Esta se projetará e direcionará por uma intencionalidade, por um sentido, que estabelecerá seus fins, seus objetivos e suas referências profissionais.

Pode-se observar que, ao longo da sua existência, o Pedagogo tem vivido um processo de negação e estigmatização, que vem se formando no seio do seu espaço de trabalho, sendo gerado a partir das concepções que seus pares projetam sobre os papéis desempenhados no campo do “saber fazer”. Tais concepções adicionam-se a outros conflitos, que desqualificam e descaracterizam a imagem do Pedagogo, ocasionando de certa forma desconforto, inquietações e, sobretudo uma crise de identidade dado ao fardo que lhe é atribuído pelo insucesso/fracasso na educação.

Assim, percebe-se que o Pedagogo convive com uma certa indiferença, incerteza e acusações advindas do contexto de trabalho, porém não convém sentir-se inflamado e fracassado diante das problemáticas vividas, ao contrário é importante uma contínua reflexão sobre sua prática, lutando, inovando e acreditando na construção de um trabalho coletivo que agregue inúmeras mentalidades que contemple diversidades de culturas, valores e crenças.

Nesta perspectiva é que se busca em Brzezinski (2002, p. 130) suporte para entender que:

A crise da profissão docente como uma crise de identidade, de autonomia e reconhecendo que ela tem a ver com a crescente tendência de enfraquecimento dos professores em todos os níveis da atividade docente, essa crise não pode neutralizar o trabalho do professor, mas sim, deve motivar a reflexão, o senso crítico, à liberdade de atuação e os movimentos combativos de docentes em prol da valorização da categoria.

Schön (1992, p. 85-86) esclarece que os problemas oriundos do contexto escolar são marcados por “incertezas, confusões, instabilidades, singularidades assim como pelos conflitos de valores”. E em consequência destes conflitos o Pedagogo necessariamente precisa refletir sobre o seu fazer pedagógico, sobre três dimensões: “conhecimento na ação, reflexão na ação, e reflexão sobre a ação”. Através deste dinâmico processo, compreende-se que haverá efetivamente um amadurecimento do fazer pedagógico, ou mesmo, uma contribuição para a consolidação de práticas significativas que estejam voltadas para a realidade do aluno.

Neste horizonte no qual, busca-se, repensar a escola e (re)construir uma proposta de trabalho que atenda a evolução e modernidade da sociedade, é que se entende que o Pedagogo, imbuído de um caráter reflexivo, qualifica sua prática, estando aberto às mudanças, aceitando a ruptura como um mecanismo natural e bem necessário na dinâmica das inter-relações sócio-educativas, pois a centralidade das ações colocadas sobre sua responsabilidade, traduz-se na valorização do seu pensar, do seu sentir, de suas crenças e seus valores como aspectos importantes na compreensão do seu fazer. Nesse sentido, é que o Pedagogo tende a adaptar-se perfeitamente à pluralidade desses elemento

Desse modo, até a década de 1980, quando ainda estava em pleno vigor a corrente liberal, o Pedagogo foi inserindo-se no cotidiano da escola, apropriando-se de concepções, e crenças, valores desvirtuados que se configuravam para a construção de um conhecimento limitado, empobrecido que reproduzia todo um pensamento desta corrente, que se fundamentava em princípios doutrinários, reacionários e conservadores, fruto do positivismo o Pedagogo revestido das idéias liberais, assim desenvolve suas ações, numa linha metodológica tradicionalista, tecnicista, mantendo um clima de autoritarismo, sem articulação com seus pares. A configuração dessa realidade se confirma nos estudos realizados por Gadotti (1977); Libâneo (1994); Aranha (1996), dentre outros estudiosos da educação. Pode-se considerar assim, que no processo dessa

prática foi-se constituindo uma identidade profissional também fragmentada, questionada e negada.

Diante das transformações que ocorrem no mundo e o surgimento de uma nova corrente pedagógica “progressista” esse profissional é levado a sair dessa realidade conflituosa de descrédito que se encontra para romper, assim com o marasmo que o cerca e veda sua capacidade de pensar. Buscar respostas para todas essas inquietações e incertezas que causam interrogações e angustias remetem a questionamentos tais como: quem é o Pedagogo? Que identidade ele vem construindo no exercício de sua profissão? Qual a contribuição do seu trabalho no processo educativo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária? Que papéis são por ele desempenhados e quais as condições que precisa dispor para alcançar e efetivar um projeto de educação que atenda os anseios de uma sociedade plural? De que forma ele pode superar esta realidade conflituosa que o encharca de concepções, crenças e valores, difusos, desvirtuando sua imagem e identidade profissional? A partir dessas indagações, é possível realizar-se uma reflexão sobre a prática do pedagogo numa perspectiva de realizar uma discussão que promova o seu autoconhecimento, consciência política e amadurecimento profissional.

Na transcorrência dessas idéias questiona-se também, até que ponto o Pedagogo vem desenvolvendo um movimento que favoreça sua autocrítica, no sentido de refletir sobre sua identidade, os valores constituídos em torno de seu ofício docente e das inter-relações que estabelece com outros sujeitos? O grau de maturidade e flexibilidade que o Pedagogo dispõe para efetivar as mudanças necessárias de atitude ou para a redefinição de valores, assim como os tipos de intenções e valores são mais pertinentes na sua formação ideológica.

Nesse processo de reflexão, discutem-se sobre a identidade do Pedagogo, valores, crenças, competências que refletem no seu ser e agir profissional, que resultam das relações estabelecidas consigo mesmo e com os outros, consolidando no contexto dessas relações com vista a superar os desafios e adequar-se às transformações sócio-educacionais tal reflexão deve ocasionar rupturas e transformações que possam permitir ao Pedagogo realizar seu trabalho a partir da análise crítica das informações relacionadas à constituição da sociedade, sobre os pilares dos princípios de autonomia, responsabilidade e capacitação.

Para melhor compreender os valores construídos pelo Pedagogo no cotidiano de sua prática, é necessário entendê-los como Laville e Dionne (1999, p.94) os enfatizam:

Os valores são representações mentais, representações do que é bom, desejável, ideal de como as coisas deveriam ser ou procuram ser; são preferências, inclinações, disposições para um estado considerável [...]. Desta forma são nossos valores, mais do que nossos conhecimentos, que fazem de nós o que somos [...] o nosso conhecimento, quer sejam factuais, conceituais ou teóricos, ganham seu sentido através de nossos valores, percebe-se que o jogo dos valores influencia a produção do saber.

Assim como os valores, a cultura e as crenças convergem significativamente para a caracterização do perfil identitário do Pedagogo. “as crenças são as idéias fundamentais das pessoas a respeito das suas experiências de vida, e afetam diretamente as suas ações, quer se admita conscientemente estas crenças, quer não” (SADALLA, 1998, p. 105 apud RAYMUNS; SANTOS, 1995, p. 105).

No enfrentamento de dilemas e conflitos experienciados no cotidiano do exercício profissional o Pedagogo busca fortalecimento nas suas crenças, como forma de potencializar suas ações e seu compromisso ético. Com isso, as referidas crenças se agregam cultura e valores formando um tripé que numa dinâmica interativa vão traçar um perfil identitário para o esse profissional.

Assim, numa relação dialética, o Pedagogo precisa procurar romper com as contradições e empecilhos para assumir os desafios que lhes são confiados, construindo e situando seus próprios limites, redefinindo ou ratificando seu modo de ser e está no mundo, estabelecendo uma relação interativa “consigo” e com o “outro”. Nesse sentido, se concebe a identidade do Pedagogo como um construto social, conforme Ciampa (1987, p. 65) considera que “A identidade de uma pessoa é um fenômeno social”.

Carrolo (1997, p. 51), ao referir-se à construção da identidade profissional enfatiza que esta se dimensiona como:

Um processo pelo qual se dá em toda a existência do homem, na interação com o mundo e com outro, uma vez que os indivíduos agem e interagem de formas pessoais em relação ao processo de socialização e este tem resultados também específicos na história de vida de cada um.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que a identidade profissional, além de relacionar aspectos objetivos, formas e estratégias de sua ação configurada na relação de poder na sociedade, refere-se também a disposição pessoal em relação a uma profissão, a um determinado estado de espírito quando pertencem a um grupo de pessoas que tem, basicamente, um modo comum de produzir a existência.

Neste sentido, caracteriza-se a construção da identidade como um processo complexo, conflituoso, porém dinâmico. Complexo por envolver o pessoal, o profissional, a interação com as situações da profissão e por abarcar a concepção do Pedagogo como sujeito do conhecimento, capaz de construir saberes e destrezas profissionais que o levam a identificar-se a partir da visão de Pimenta que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão, na revisão constante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições, mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas [...]. Constrói-se, também, no significado que cada professor, enquanto ator e autor, conferem à atividade docente em seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, e sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, no sentido que tem em sua vida o ser professor.(2002, p. 77).

O Pedagogo assim ao desempenhar seu papel, poderá contribuir, para o processo geral de construção da humanidade, envolvendo neste projeto sua vontade e decisão pessoal, sensibilidade, revestindo-se de compromisso ético e político, no sentido de, responsavelmente, contribuir para a edificação de uma sociedade democrática que oportunize a qualquer cidadão/cidadã a aquisição de bens naturais, sociais e simbólicos como um direito incondicional e subjetivo.

Nessa ótica, os Pedagogos passam a representar uma possibilidade concreta de arquitetar e efetivar novos paradigmas para educação e imagem de se, desfazendo os estigmas, esclarecendo os enigmas gerados em torno do profissional, sobretudo reconstruindo sua auto-estima e sua imagem. E na construção desse processo estarão imbricados os valores, a cultura, crenças e competências como atributos inseridos na perfilização de sua identidade.

Conclusão

Discutir a produção da identidade do Pedagogo analisada entre valores crenças e competências significa buscar uma reflexão acerca dos elementos culturais que estão a sua volta. Assim, compreender a construção da identidade no foco da amplitude educacional é partir do princípio de que a situação a qual esse profissional se encontra nesse contexto constitui-se um estado de crise identitária. Crise esta que por muitas vezes vem contribuir para o enfraquecimento do seu trabalho, no contexto das instituições de ensino, bem como para a fragilização da imagem profissional no âmbito da sociedade.

Assim sendo, para consolidar uma prática desmistificadora de valores e crenças arraigadas por concepções tradicionais que inviabilizam e fragmentam a construção do processo de formação identitária do Pedagogo, faz-se necessário que este busque sustentação teórico prático nos saberes constituídos, no processo formativo consolidado tanto em percepções empíricas experienciais, quanto numa base teórico-científico, para que possa, auto afirmar-se na condição do seu que fazer profissional.

Acredita-se que fortalecido por essas condições o Pedagogo encontrará subsídios para sobressair-se do processo conflituoso caracterizado pela negação, descrédito, desvalorização, dentre outras situações que se refletem na inviabilidade da definição de um perfil identitário configurado pela construção de uma prática competente e autônoma. Para então, atingir este nível de maturação no exercício da profissão, o Pedagogo precisa articular seu trabalho consigo mesmo e com seus pares, buscando superar as dicotomias e estereótipos que fragmentam a sua imagem prejudicando a possibilidade de sua auto-afirmação, enquanto profissional.

REFERENCIAIS

ARANHA, M.L.de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CARROLO, C. **Formação e identidade profissional dos professores**. In: ESTRELA , M. T. (Org.) *Viver e construir a profissão docente*. Lisboa: Porto, 1997.

CIAMPA, A. D. C. **Identidade**. In: LANE, S. T. M; CODO. W. (Orgs.). *Psicologia Social. o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor Identidade e Profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores - Saberes, Identidade e Profissão**. Campinas-SP: Papirus, 2004.

HOUSSAYE, J. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAVILLE, C. & D. J. **A construção do Saberes**. Porto Alegre: Artes Médica, UFMG 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999. p. 15-34.

PERRENOUD, P. **Práticas políticas pedagógicas, profissão docente e formação. Práticas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Saberes e identidade. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____ **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. Educação, identidade e profissão docente. In: PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. **Docência do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SADALLA, A.M.F. de A. **Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas, SP: Alínea, 1998.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 72-92.

TARDIF, M. **Saberes docentes. Práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.